

# Sarney vê radicalização e perigo na proposta de Ulysses

Salvador — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem, em Salvador, que a proposta do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, no sentido de os partidos oposicionistas firmarem um documento proibindo coligações com a agremiação governista representa uma ameaça de radicalização e do confronto e «toda confrontação é perigosa para todos». Disse que a medida é inviável politicamente e pernicioso ao processo democrático, argumentando ainda que as coligações partidárias são permitidas por lei, atendem a peculiaridades de cada Estado e não impedem que cada partido ocupe espaço próprio. Na prática, seria a volta do bipartidarismo — um retrocesso político.

Sarney passou o dia de ontem na capital baiana, prosseguindo o giro pelos Estados para avaliar a situação do PDS e suas perspectivas eleitorais em 1982. No aeroporto 2 de julho, foi recebido pelo governador Antonio Carlos Magalhães, pelo presidente do Senado, Luiz Vianna

Filho, e pelo senador Lomanto Júnior, líderes de três das quatro correntes que compõem o partido governista na Bahia. Notou-se apenas a ausência do senador biônico Jutahi Magalhães ou, pelo menos, de um representante de seu grupo, o que foi justificado com a alegação de que o herdeiro do «juracisismo» baiano está em viagem de férias.

O próprio Sarney, ao conversar com os jornalistas ainda no aeroporto, disse que a ausência do biônico baiano não tinha qualquer significado político e não podia ser encarado como indicio de divergências no partido. Aliás, o senador maranhense, perguntado sobre suas expectativas diante da disputa das quatro correntes pedessistas na Bahia, algumas delas com candidatos às eleições para o governo do Estado em 82, já em franca campanha, comentou apenas que não há divergências no PDS baiano e que o partido está unido, sob a liderança do governador Magalhães.

## O que reformar na Constituição

Salvador — «O coroamento do processo de abertura será uma ampla reforma da Constituição», garantiu, ontem, o presidente nacional do PDS, senador José Sarney. Para ele, mais importante que a eleição de parlamentares em 1982 com poderes constituinte, «é saber o que devemos reformar na Constituição».

Na sua opinião, a questão da eleição dos parlamentares, que vão compor o novo Congresso, com poderes constituintes, não é a mais importante. Pela própria Constituição, argumentou, somente o Congresso pode reformar a carta magna. Este foi o sentido, segundo ele, da declaração do presidente da República em Lisboa. «Tanto esse Congresso, quanto o novo, têm poderes constituintes», enfatizou.

O senador José Sarney, ao ser indagado sobre a legalização do Partido Comunista, considerou o PCB «muito ortodoxo», o que impede a convivência com

uma agremiação que «defende a ditadura do proletariado e diz que eleição é apenas uma substituição de homens». Essas duas questões, salientou, tornam o PCB antidemocrático. E acrescentou: «O que não ocorre na Europa».

— Então o senhor admite o PCB dentro da visão do eurocomunismo? — indagou um repórter.

— Se o PCB modificar seu programa e estabelecer a convivência democrática, deixaria de ser um partido comunista para ser um partido democrático. E eu não acredito que, com sua ortodoxia, ele abandone a teoria da ditadura do proletariado.

O senador José Sarney declarou-se contrário ao estabelecimento da eleição direta para a presidência da República, observando que o programa do PDS defende apenas a eleição direta para governadores. Acrescentou que 1984 «está muito longe» para que ele examine a questão.

## Governadores querem adiar visita

O senador José Sarney, tem recebido apelos de alguns governadores no sentido de que não visite agora seus Estados e, no caso de não ser possível adiar a visita, para que demore ali o menor espaço de tempo possível.

Eles temem que a simples presença do dirigente máximo da agremiação, com a finalidade de avaliar a situação do PDS em face das próximas eleições de 1982 e suas divisões, venham a agravar os problemas internos pedessistas.

Em áreas pedessistas, considera-se a época, escolhida por Sarney para efetivar seu roteiro a mais desastrada possível, por ser muito próxima da data das eleições para as mesas diretoras das Assembleias.

A própria disputa em torno da presidência da Câmara, entre Nelson Marchezan e Djalma Marinho, parece

aos olhos dos governadores como outro fator de complicação, porque estimula o surgimento de candidaturas dissidentes. Cita-se o exemplo da Paraíba e do Espírito Santo, onde os governadores Tarcísio Burty e Eurico Rezende, respectivamente, sofreram fragorosa derrota em torno da presidência da Assembleia.

Em certos Estados em que o governador se dispõe a deixar o governo para se desincompatibilizar e conquistar condições legais para a disputa de cadeira na Câmara ou no Senado, os problemas são de mais difícil superação, porque o próximo presidente da Assembleia terá funções de vice-governador e papel decisivo nas eleições de 1982. Assim, o posto interessa às várias facções em que habitualmente se divide o PDS e que vão lutar por ele.